

VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS: IMPACTOS E NOVOS DESAFIOS

SHERON PEIXOTO DE FIGUEIREDO¹; GUILHERME NUNES TEIXEIRA²;
EDUARDO RIBEIRO MATIAS³; VANESSA CALDEIRA LEITE⁴; ANDRISA KEMEL
ZANELLA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – sheronpeixotoufpel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – guilhermenunes05@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – opsmatias.br@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Vivências Teatrais em Escolas*, vinculado ao Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciou suas atividades em maio de 2017, na Escola Municipal Getúlio Vargas, em Pedro Osório/RS. A iniciativa se desenvolveu por meio de oficinas de teatro oferecidas no contraturno escolar para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 12 e 15 anos. Desde o início, contou com o apoio da direção da escola e da professora de Arte Maria Fernanda Botelho, sob a coordenação da professora Vanessa Caldeira Leite, do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e posteriormente a professora Andrisa Kemel Zanella (coordenadora adjunta).

O projeto nasceu da constatação de que, apesar da Lei N. 13.278/2016¹ determinar a obrigatoriedade da inserção das quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) nos currículos dos diversos níveis da educação básica brasileira, poucos são os concursos públicos com vagas para professores especializados nessas áreas. Além disso, o ensino de Arte ainda é, muitas vezes, restrito às artes visuais, relegando o teatro, a música e a dança a atividades extracurriculares ou a métodos para o ensino de outros conteúdos.

Diante dessa realidade, especialmente em Pelotas e região, onde a oferta de atividades culturais para crianças, adolescentes e jovens é limitada, o *Vivências Teatrais em Escolas* se propõe a suprir essa carência. O objetivo é desenvolver as potencialidades criativas e expressivas dos estudantes, incentivando o gosto pela arte em geral e, especificamente, apresentando a linguagem teatral como uma possibilidade de criação artística e fruição estética. Além disso, o projeto oferece aos futuros professores de teatro uma valiosa oportunidade de desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica, exercitando a docência e ampliando sua compreensão sobre o ensino da arte.

Em 2024, o projeto foi retomado com os novos ingressantes do Curso de Teatro-Licenciatura, agora com o objetivo de expandir as oficinas para as escolas de Pelotas, fortalecendo ainda mais a integração entre a universidade e a comunidade escolar.

2. METODOLOGIA

As oficinas, realizadas de 2017 a 2023, priorizavam o processo e não o produto final, sendo planejadas a partir de diferentes metodologias de ensino de teatro, tais como: jogos tradicionais, jogos de improvisação e jogos teatrais, com base em Viola Spolin (2005) e Peter Slade (1978).

Procurou-se manter certa rotina de trabalho, de modo a facilitar a adaptação e o entendimento dessas atividades, uma vez que o ensino de teatro não faz parte da maioria dos currículos escolares. As oficinas começavam pela preparação do corpo com alongamentos, corridas e jogos de aquecimento corporal, um segundo momento eram realizados os jogos a serem experimentados no dia conforme o foco da oficina: Sensibilidade; Concentração; Percepção; Improvisação; Consciência Corporal; Confiança em grupo.

Cabe ressaltar que este direcionamento investe no aprendizado do aluno com a sua ação corporal os elementos constitutivos da linguagem teatral, personagem, espaço e ação dramática, por exemplo, além de torná-lo mais seguro em relação ao jogo, às regras e ao trabalho em grupo. Com essa proposta didático-pedagógica vamos atuar em escolas da cidade de Pelotas, com o novo grupo de acadêmicos (autores do resumo) que se vincularam ao projeto neste ano.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Projeto *Vivências Teatrais* na UFPEL teve como principal impacto a inserção do teatro no ambiente escolar, pois proporcionou aos licenciandos uma experiência enriquecedora no contato com realização de oficinas, apresentações e atividades lúdicas na escola parceira, com a participação de estudantes de diferentes idades. Exemplo disso, encontramos no trabalho da egressa do Curso de Teatro Licenciatura Carla Silva Araujo, bolsista do projeto em 2019, que no Congresso de Extensão e Cultura¹ apresentou sobre sua experiência na escola em Pedro Osório, ressaltando o êxito do projeto no relacionamento dos estudantes com o estímulo à prática teatral. Nas práticas realizadas notou-se um melhor desenvolvimento na autoconfiança e expressividade dos participantes com distintas origens e trajetórias culturais, assim promovendo um ambiente acolhedor, repercutindo no respeito e na inclusão, valores que o projeto busca disseminar.

Devido ao espaço de aprendizado colaborativo, os integrantes do *Vivências* tiveram a oportunidade de vivenciar uma aproximação e comunicação assertiva com a equipe pedagógica e seus alunos. As ações realizadas demonstraram um compromisso contínuo com a transformação social. As experiências adquiridas pelos estudantes do Curso de Teatro, tanto em relação à prática pedagógica, quanto habilidade artística e competências sociais, são inestimáveis para formação acadêmica.

O *Vivências* encerrou seu ciclo, ao final de 7 anos, junto a EMEF Getúlio Vargas, incentivando a contratação efetiva de um professor de teatro para o município, que se concretizou no início de 2024. Compreender as necessidades das escolas e dos alunos da educação básica, é nosso dever como indivíduo e participante da sociedade.

Foram sete anos de aulas de teatro fazendo a diferença na vida de inúmeros jovens, crianças, professores e familiares! O teatro é amor, escuta e transformação.

4. CONSIDERAÇÕES

¹ ARAÚJO, Carla Silva; ZANELLA, Andrisa Kemel; LEITE, Vanessa Caldeira. A EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA NO PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS”. In: Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL, 6., 2019, Pelotas. Anais eletrônico [...]. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2019. p. 470 – 472. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2019/11/Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

As atividades realizadas ao longo de sete anos junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas contribuíram para a formação artística e social dos estudantes, além de reforçarem o compromisso do projeto com a transformação social. Um exemplo marcante desse impacto é a trajetória de Catarina Rassier, ex-aluna do curso de Teatro-Licenciatura, que ministrou oficinas pelo projeto e, posteriormente, conquistou um contrato empregatício na área, evidenciando o papel do *Vivências* na inserção profissional de seus participantes.

Mesmo após o encerramento de suas atividades na EMEF Getúlio Vargas, o projeto segue como um exemplo do potencial transformador do teatro nas escolas e continua a incentivar a contratação de profissionais de teatro para a rede de ensino do município. Através dessa iniciativa, fica claro que compreender e atender às necessidades das escolas e dos alunos da educação básica é uma responsabilidade de todos os envolvidos na educação e na cultura. Foram sete anos de aprendizado, transformação e impacto positivo, deixando um legado de amor, escuta e valorização da arte. O projeto segue, agora em Pelotas, buscando novas parcerias, agora com as Escolas Estaduais do município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. S. Relato de experiência no Projeto Vivências Teatrais em Escolas. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 2019, Pelotas.

Anais... Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2017. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acessado em: 8 out. 2024.

SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2005.